

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO  
HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Amanda de Souza Brondani

**PERFIL E POSICIONAMENTO DE PROFESSORES DE ESCOLA  
PÚBLICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM ÊNFASE  
EM SEXUALIDADE**

Santa Maria, RS  
2020

**Amanda de Souza Brondani**

**PERFIL E POSICIONAMENTO DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM  
RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM ÊNFASE EM SEXUALIDADE**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde. Área de Concentração: Materno Infantil

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Fn. Dr<sup>a</sup>. Eliara Pinto Vieira Biaggio  
Co-orientadora: Enf. Esp<sup>a</sup>. Angélica Vasconcellos Trindade

Santa Maria, RS, Brasil  
2020

**Amanda de Souza Brondani**

**PERFIL E POSICIONAMENTO DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM  
RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM ÊNFASE EM SEXUALIDADE**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde. Área de Concentração: Materno Infantil

**Aprovado em 28 de fevereiro de 2020:**

---

**Eliara Pinto Vieira Biaggio, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Angélica Vasconcellos Trindade, Esp<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Co-orientadora)

---

**Sheila Kocourek, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Ângela Barbieri Soder, M.<sup>a</sup> (HUSM)**

---

**Eliane Rodrigues, Esp<sup>a</sup>. (HUSM)**  
(Suplente)

Santa Maria, RS  
2020

## RESUMO

### PERFIL E POSICIONAMENTO DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM ÊNFASE EM SEXUALIDADE

AUTORA: Amanda de Souza Brondani  
ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Fn. Dr<sup>ª</sup>. Eliara Pinto Vieira Biaggio  
CO-ORIENTADORA: Esp<sup>ª</sup>. Angélica Vasconcellos Trindade

**Objetivo:** descrever o perfil e o posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade, buscando investigar associações neste contexto. **Metodologia:** estudo descritivo transversal experimental. A coleta de dados ocorreu em uma escola pública e a amostra constituiu-se de 27 professores, com média de idade de 45,6 anos (DP=8,41). **Resultados:** Dentre os professores, 40,8% possuem especialização e 22,2% mestrado e 78% atuam na profissão há mais de dez anos. A maioria nunca realizou cursos de formação sobre educação sexual, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade. Grande parte mencionou que os alunos possuem espaço para discussões sobre este assunto. Não foram observadas associações entre disciplina ministrada e opinião do participante em relação ao aluno ter espaço para discussões sobre sexualidade e entre o tempo de atuação profissional e o sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade. Professores que realizaram ou não cursos de educação sexual apresentam a mesma opinião em relação ao aluno ter espaço para discutir sobre sexualidade e sobre os seus sentimentos frente a este diálogo. A maioria dos professores relatou que aborda a temática sexualidade com os alunos em conversas informais. Para os docentes, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos alunos. **Conclusão:** Deve-se incentivar educação sexual nas escolas e inclusão e/ou maior aprofundamento nas formações inicial e continuada dos professores sobre a temática, a fim de promover autonomia, prevenir vulnerabilidades e contribuir para o pleno exercício da sexualidade dos discentes.

Palavras-chave: Educação sexual. Adolescente. Docentes. Sexualidade.

## **ABSTRACT**

### **PROFILE AND POSITION OF PUBLIC SCHOOL'S TEACHERS IN RELATION TO HEALTH EDUCATION, WITH EMPHASIS ON SEXUALITY**

**AUTHOR:** Amanda de Souza Brondani

**ADVISOR:** Prof<sup>a</sup>. Fn. Dr<sup>a</sup>. Eliara Pinto Vieira Biaggio

**COADVISOR:** Esp<sup>a</sup>. Angélica Vasconcellos Trindade

**Objective:** To describe the profile and positioning of public-school teachers in relation to health education, emphasizing sexuality, seeking to investigate associations in this context. **Methodology:** It was an experimental cross-sectional descriptive study. Data collection occurred in a public school and the sample consists of 27 teachers, with an age average of 45.6 years (SD= 8.41). **Results:** Among teachers, 40.8% have post-graduation courses and 22.2% have master's degree and 78% have been working in this profession for more than ten years. Most of them have never taken an official course on sexual education, however, feel comfortable for discussions about sexuality. The majority of them mention that students have space for discussing the subject. No associations were observed between the discipline taught and the opinion of the participant in relation to the student having space for discussions about sexuality and between the time of professional performance and the feeling of teachers when talking about sexuality. Teachers who have taken and those who didn't have sexual education courses have the same opinion in relation to the student having space to discuss sexuality and their feelings towards this dialogue. Most teachers reported that they address this theme with students on informal conversations. For teachers, pregnancy in the adolescence and contraceptives methods are the subjects most requested by the students. **Conclusion:** Sexual education should be encouraged in schools and/ or further deepening in the early professional education and in continuous education of teachers on the subject, in order to promote autonomy, prevent vulnerability and to contribute for the full exercise of student sexuality.

**Keywords:** Sex Education. Adolescent. Faculty. Sexuality

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

### ARTIGO

Figura 1 - Distribuição do tempo de atuação como professor (N=27) .....	16
Figura 2 - (A) Análise descritiva do percentual de professores que realizaram ou não cursos sobre educação sexual (n=27). (B) Análise descritiva do sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade em suas aulas (n=27). (C) Descrição da percepção dos professores quanto os alunos terem espaço para conversar sobre sexualidade em suas aulas (n=27) .....	16
Tabela 1 - Análise de associação entre o sentimento dos professores frente a conversas sobre sexualidade com os alunos durante as aulas e o fato de os alunos terem espaço para conversar sobre sexualidade em suas aulas com o professor já ter realizado algum curso sobre educação sexual (N=27) .....	17
Figura 3 – Descrição do relato dos professores quanto às formas de abordagem da temática sexualidade durante as aulas .....	18
Figura 4 - Percepção de professores quanto aos assuntos mais solicitados pelos alunos em relação ao tema sexualidade (N=27) .....	18

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
DP	Desvio padrão
IST's	Infecções sexualmente transmissíveis
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## **LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS**

**ANEXO A** - Normas da revista *Research, Society and Development*.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	11
<b>3 CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>ANEXO A</b> .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A residência multiprofissional é considerada pós-graduação *latu sensu*, na modalidade curso de especialização. Possui carga horária semanal de sessenta horas, com regime de dedicação exclusiva, com duração mínima de dois anos (BRASIL, 2014). O programa consta de carga horária total de 5760 horas, sendo 80% dedicadas a atividades práticas e teórico-práticas e o restante a teóricas (SILVA et al., 2014). Caracteriza-se por ensino em serviço, orientado por princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo cooperação intersetorial, incorporando profissionais qualificados no mercado de trabalho de acordo com as demandas e o contexto local e regional (MOTTA; PACHECO, 2014; SILVA et al., 2014).

É um dispositivo potencializador de ações de extensão, atuando nos três níveis de atenção à saúde, além de promover aproximação com a população através de projetos, intermediando atividades que englobem os determinantes e os condicionantes de saúde nas escolas, nos locais de trabalho, nos domicílios, entre outros. Objetiva formar profissionais aptos a atuarem de forma integral no cuidado à saúde, abrangendo gestão, organização do trabalho, pessoas e comunidades, além de educação em saúde (SILVA et al., 2014).

A educação em saúde é uma estratégia essencial para promoção da saúde e deve atender à população de acordo com sua realidade, instigando reflexão e transformação de cultura a partir dos próprios indivíduos (BARRETO et al, 2016). A instituição educacional é um ambiente que favorece a associação entre saúde e educação, especialmente devido ao direito preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente da garantia de escolarização pelo poder público, que facilitou maior acesso às escolas (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Grande parte do público escolar é adolescente, e a sexualidade está especialmente nítida nesta fase, sendo necessária sua abordagem, almejando-se proporcionar práticas seguras, responsáveis e saudáveis no âmbito relacional (BARBOSA; FOLMER, 2019). A educação sexual é essencial para a formação da identidade e é facilitadora nos processos comportamentais, contribuindo para o processo de cidadania participativa e positiva (CHAVEIRO et al, 2015). Deve-se desmistificar a temática, abordando-se os sentimentos, o prazer, a responsabilidade e o respeito e não apenas os riscos que se implica a sexualidade (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). Cabe destacar a necessidade de considerar os conceitos e a visão de mundo de cada indivíduo envolvido, problematizando-se, transformando-se realidades e produzindo-se novas práticas (BRASIL, 2013).

Sendo professores os profissionais que passam grande parte do tempo com os adolescentes, é necessário que haja incentivo, conscientização da importância e formação para o exercício da educação sexual, para que possam compartilhar informações com confiança e conhecimento (CHAVEIRO et al, 2015; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015; DA SILVA et al, 2019). Todo profissional carrega conceitos, crenças e experiências acerca da sexualidade, portanto é necessário que sejam sensibilizados e instruídos a atenderem às demandas de forma neutra e sem julgamentos (CHAVEIRO et al, 2015; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). A sexualidade é manifestada de diversas formas pelos alunos e os docentes precisam estar aptos a problematizar comportamentos e concepções, abordando a temática para além dos elementos anatomofisiológicos, proporcionando reflexão e autonomia a partir da troca de conhecimentos (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Tendo em vista a importância da abordagem da sexualidade, inerente ao ser humano em todas as fases da vida, especialmente na adolescência e, considerando a escassa formação docente sobre a temática, este estudo torna-se relevante para que as entidades como a residência multiprofissional possam pensar em estratégias de intervenção nas áreas de fissuras entre saúde e educação.

Desta forma, este Trabalho de Conclusão da Residência foi elaborado no modelo alternativo, com um artigo científico que será enviado para a Revista *Research, Society and Development*. Em tal artigo objetiva-se descrever o perfil e o posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade. Além disso, associar disciplina ministrada, realização de curso sobre educação sexual, forma de abordagem do assunto e opinião do participante em relação ao aluno ter espaço, nas aulas, para discussões sobre sexualidade e, também, entre o tempo de atuação profissional e o sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade em suas aulas.

## 2 ARTIGO CIENTÍFICO

### **PERFIL E POSICIONAMENTO DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM ÊNFASE EM SEXUALIDADE**

### **PROFILE AND POSITION OF PUBLIC SCHOOL'S TEACHERS IN RELATION TO HEALTH EDUCATION, WITH EMPHASIS ON SEXUALITY**

### **PERFIL Y POSICIÓN DE LOS DOCENTES DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS CON RELACIÓN A LA EDUCACIÓN EN SALUD, CON ÉNFAIS EN LA SEXUALIDAD**

#### **Resumo**

Objetivo: descrever o perfil e o posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade, buscando investigar associações neste contexto. Metodologia: estudo descritivo transversal experimental. A coleta de dados ocorreu em uma escola pública e a amostra constituiu-se de 27 professores, com média de idade de 45,6 anos (DP=8,41). Resultados: Dentre os professores, 40,8% possuem especialização e 22,2% mestrado e 78% atuam na profissão há mais de dez anos. A maioria nunca realizou cursos de formação sobre educação sexual, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade. Grande parte mencionou que os alunos possuem espaço para discussões sobre este assunto. Não foram observadas associações entre disciplina ministrada e opinião do participante em relação ao aluno ter espaço para discussões sobre sexualidade e entre o tempo de atuação profissional e o sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade. Professores que realizaram ou não cursos de educação sexual apresentam a mesma opinião em relação ao aluno ter espaço para discutir sobre sexualidade e sobre os seus sentimentos frente a este diálogo. A maioria dos professores relatou que aborda a temática sexualidade com os alunos em conversas informais. Para os docentes, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos alunos. Conclusão: Os participantes desta pesquisa, na sua maioria, apresentam formação acadêmica de pós-graduação. Quanto ao perfil da amostra, grande parte referiu atuar há mais de dez anos na docência. Referente a cursos de formação sobre educação sexual, a maioria dos professores nunca os realizaram, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade em suas aulas, independentemente do tempo de atuação profissional. Também, acreditam que os alunos possuem espaço para conversas sobre este assunto durante as suas aulas, independente da disciplina ministrada. Considerando a percepção dos professores, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Docentes; Sexualidade.

#### **Abstract**

Objective: To describe the profile and positioning of public-school teachers in relation to health education, emphasizing sexuality, seeking to investigate associations in this context. Methodology: It was an experimental cross-sectional descriptive study. Data collection occurred in a public school and the sample consists of 27 teachers, with an age average of 45.6 years (SD= 8.41). Results: Among teachers, 40.8% have post-graduation courses and 22.2% have master's degree and 78% have been working in this profession for more than ten years. Most of them have never taken an official course on sexual education, however, feel comfortable for discussions about sexuality. The majority of them mention that students have space for discussing the subject. No associations were observed between the discipline taught and the opinion of the participant in relation to the student having space for discussions about sexuality and between the time of professional performance and the feeling of teachers when

talking about sexuality. Teachers who have taken and those who didn't have sexual education courses have the same opinion in relation to the student having space to discuss sexuality and their feelings towards this dialogue. Most teachers reported that they address this theme with students on informal conversations. For teachers, pregnancy in the adolescence and contraceptives methods are the subjects most requested by the students. Conclusion: The participants of this research, mostly, presented post-graduate academic training. Regarding the profile of the sample, most reported acting for more than ten years in teaching. Regarding training courses on sexual education, most teachers have never performed them, however they feel comfortable for discussions about sexuality in their classes, regardless of the time of professional performance. Also, they believe that students have room for conversations on this subject during their classes, regardless of the discipline taught. Considering the perception of teachers, teenage pregnancy and contraceptive methods are the subjects most requested by students in relation to the sexuality theme.

Keywords: Sex Education; Adolescent; Faculty; Sexuality

### Resumen

Objetivo: describir el perfil y posición de los docentes de escuelas públicas con relación a la educación en salud, con énfasis en la educación sexual. Se busca investigar relación en estos contextos. Metodología: estudio descriptivo transversal experimental. La colecta de datos ocurrió en una escuela pública y la muestra constó de 27 docentes, con media de edad de 45,6 (DP=8,41). Resultados: entre los docentes, 40,8% poseen especialización, 22,6% maestría y 78% actúan como docentes hace más de 10 años. La mayoría nunca realizó cursos de formación sobre educación sexual, pero se sienten cómodos en realizar discusiones con estudiantes sobre sexualidad. Gran parte de los docentes expresaron que existen espacios con los alumnos para discusión sobre el tema. Los docentes opinaron sobre el espacio para discutir sobre sexualidad durante las clases, independiente de la asignatura desarrollada por el docente. No existe diferencia si se compara el tiempo de experiencia del docente con los sentimientos al momento de conversar sobre educación sexual con los estudiantes. Los profesores que realizaron o no cursos sobre educación sexual presentaron la misma opinión en relación a los espacios ofrecidos a los alumnos para discutir sobre educación sexual y sobre sus sentimientos al frente de este tema. La mayoría de los docentes relataron que abordan temáticas sobre educación sexual con los alumnos en conversaciones informales. Para los docentes, el embarazo en la adolescencia y métodos anticonceptivos son los asuntos más solicitados por los alumnos. Conclusión: La mayoría de los participantes de esta investigación, tienen pos-graduación. Según el perfil de los encuestados, la gran mayoría expresó tener más de diez años en la docencia. Referente a los cursos de educación sexual, la mayoría de los profesores nunca realizaron, pero se sienten cómodos para tener conversaciones sobre educación sexual en la sala de clase, independiente del tiempo de experiencia que se tiene como docente. También, afirman que los estudiantes tienen espacios para conversar sobre educación sexual durante las clases, independientemente de la materia que se esté desarrollando. Considerando la opinión de los docentes, el embarazo en la adolescencia y los métodos anticonceptivos son los asuntos que más son solicitados por los alumnos cuando se conversa sobre educación sexual.

Palabras claves: Educación sexual; Adolescente; Docentes; Sexualidad.

## 1. Introdução

A sexualidade manifesta-se nas diferentes etapas da vida e influencia diretamente a maneira de se colocar e compreender o mundo. Sabe-se que esta envolve elementos biológicos, afetivos, sociais, culturais, psicológicos, perpassando o caráter meramente reprodutivo (Brasil, 1997, 2016). Assim, além de abranger questões relativas a infecções sexualmente transmissíveis (IST's), gestação, anatomia e fisiologia, entre outros considera, também, sua expressão espaço-temporal nas diferentes sociedades (Brasil, 1997, 2016).

Pontua-se que a sexualidade ocorre física e psicologicamente, interferindo na imagem corporal, nas emoções e na autopercepção, especialmente de adolescentes (Maia, 2016). Cabe destacar que a adolescência engloba a faixa etária entre 10 e 19 anos, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). Este período caracteriza-se pela transição da infância para a idade adulta, momento este importante para a construção da identidade, e no qual evidencia-se a necessidade de pertencimento a um grupo social, manifestam-se mudanças biopsicossociais e impulsiona-se o indivíduo ao autoconhecimento (Santos & Rocha, 2017).

Neste contexto, sabe-se que a escola é um local de grande permanência deste público, podendo ser considerada um espaço crítico, de estruturação de valores e de consolidação relacional, intimamente ligada à formação social em saúde, servindo de ambiente facilitador à união entre saúde e educação (Bressan & Medeiros, 2014). A educação para a sexualidade, neste espaço de formação, favorece o compartilhamento de informações voltadas à promoção de saúde e à prevenção de agravos, o conhecimento sobre seu próprio corpo, além de possibilitar trocas de saberes referentes aos diversos modos de vivenciar sexualidade e relacionamentos, estimulando protagonismo e empoderamento, minimizando os riscos de contrair infecções associadas, de envolvimento em relações abusivas ou de gravidez indesejada (Silva & Bento; Lima, 2019).

É importante atentar-se, ao abordar educação sexual, às diferentes vivências subjetivas da sexualidade, incluindo experimentações eróticas, autocuidado, orientação sexual, identidade sexual, identidade de gênero e relacionamento com o outro (Brasil, 2016). Além disso, é fundamental proporcionar educação permanente dos profissionais envolvidos e trocas de saberes com pais e responsáveis, a fim de melhor apoiar efetivamente os adolescentes em suas vivências, de forma segura e positiva (Brasil, 2016).

Para isso, é imprescindível que os docentes tenham acesso à formação continuada, adequada e específica deste conteúdo, devendo ser potencializada, almejando-se educação integral, produzindo-se uma postura pertinente e compatível às diversas formas de manifestação

da sexualidade por meio de leituras, discussões, intervenções práticas e reflexivas (Brasil, 2007; Sfair, Bittar & Lopes, 2015). Devem atentar à ética e à neutralidade de seus próprios valores e crenças, a fim de contribuir para a autonomia de seus alunos no processo de produção de suas expressões em sexualidade. É necessário, também, que o docente esclareça os questionamentos de forma correta cientificamente e direta, a partir de escuta atenta e isenta de juízo de valor, contribuindo para uma vivência plena da sexualidade (Brasil, 2007). Para alicerçar a prática, deve-se observar a qualidade da formação e as condições laborais destes profissionais para consolidação efetiva do conhecimento da sexualidade entre docentes e discentes.

Este estudo se justifica tendo em vista a vulnerabilidade a que os adolescentes estão expostos em relação aos aspectos que englobam a sexualidade, a importância de a temática ser abordada nas escolas e de capacitação e qualificação dos professores acerca do conteúdo. Desta forma, objetiva-se descrever o perfil e o posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade, buscando investigar associações neste contexto.

## **2. Metodologia**

Trata-se de estudo descritivo transversal experimental sobre posicionamento de professores em relação à educação sexual, mediado pelas residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, modalidade Multiprofissional, com ênfase na linha Materno Infantil. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior Pública, CAAE 17829918.6.0000.5346 e pela direção da escola onde ocorreu a coleta. Considerou-se a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que aborda diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019, em uma escola pública de ensino fundamental e médio. Tal ação foi conduzida por quatro residentes, dos núcleos enfermagem, fisioterapia e serviço social. Contou com participação de docentes, os quais se adequaram aos critérios de inclusão deste estudo, que foram atuar na instituição em questão na função de docência, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preencher a totalidade do questionário autoaplicável utilizado.

O instrumento de coleta possui 12 questões de múltipla escolha, com finalidade de caracterização sociodemográfica e profissional da amostra e contextualização da percepção dos

docentes relativa ao tema “educação sexual” em sua prática pedagógica. Os questionamentos abrangeram idade, sexo, formação, tempo de atuação, sentimento em relação a discutir sexualidade nas aulas, metodologias de abordagem da temática, entre outros. Primeiramente, o TCLE foi lido e assinado pelos participantes e, após, cada docente respondeu individualmente ao questionário. A amostra foi constituída por 27 professores, na faixa etária entre 28 e 59 anos, com média de idade de 45,6 (DP=8,41). Dentre eles, 25 declararam identidade de gênero feminina e dois masculina.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft *Office Excel 2016*<sup>TM</sup>. Posteriormente, foi realizada a análise descritiva de cada variável estudada, com o objetivo de caracterização da amostra pesquisada. Para análise estatística, foram utilizadas tabelas de contingência para descrição das frequências das variáveis e aplicado o Teste Qui-quadrado para análises de associação entre a atuação docente e a condução dessa temática em sala de aula. Os resultados das análises foram considerados significantes para valores de p inferiores a 0,05.

### **3. Resultados**

Por meio da análise descritiva do questionário, foi possível caracterizar o perfil dos professores que participaram desse estudo. Verificou-se, quanto à formação acadêmica, que 37% da amostra possui apenas licenciatura, 40,8 % especialização e 22,2 % dispõe de formação em nível de mestrado.

Em relação à distribuição das disciplinas ministradas pelos professores que responderam ao questionário, observou-se que quatro professores são da disciplina de língua portuguesa, um de literatura, três de matemática, três de geografia, dois de religião, quatro de biologia, dois de artes, três de história, dois de química, quatro de educação física, um de sociologia, dois de educação especial e um da disciplina de inglês. Ressalta-se que os participantes poderiam marcar mais de uma opção, visto que alguns ministram mais de uma disciplina.

Ainda, 78% dos professores referiram atuar na profissão há mais de dez anos (Figura 1). Quanto ao tempo de atuação como docente na escola em que a coleta foi realizada, observou-se que 33,3% trabalha na escola há até três anos, 14,8% de três a cinco anos, 18,6% de cinco a 10 anos e 33,3% há mais de 10 anos.

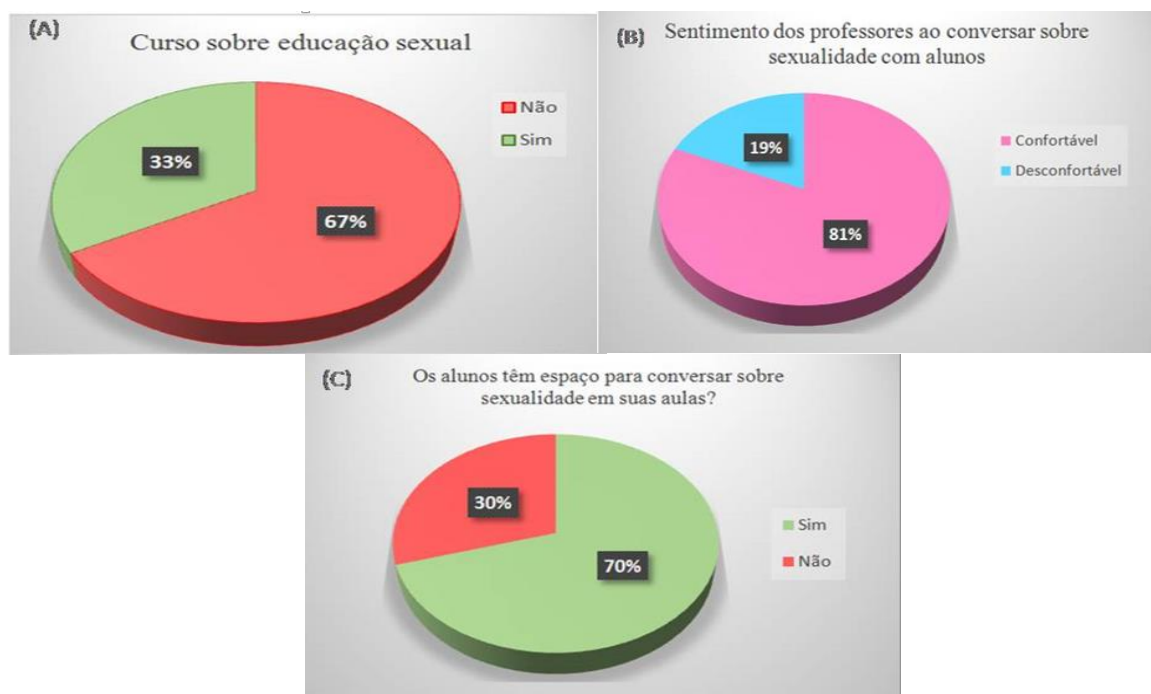


Figura 1 – Distribuição do tempo de atuação como professor (N=27).



Frente aos resultados, observou-se que a maior parte dos professores nunca realizou cursos de formação sobre educação sexual (Figura 2A), porém a maioria referiu sentir-se confortável para discussões sobre sexualidade em suas aulas (Figura 2B). Além disso, grande parte dos participantes também mencionou que os alunos possuem espaço, durante as aulas, para discussões sobre este assunto (Figura 2C).

Figura 2 - (A) Análise descritiva de professores que realizaram ou não cursos sobre educação sexual (n=27). (B) Análise descritiva do sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade em suas aulas (n=27). (C) Descrição da percepção dos professores quanto os alunos terem espaço para conversar sobre sexualidade em suas aulas (n=27).



A seguir, avaliaram-se as associações entre a atuação docente e a condução dessa temática em sala de aula. Não foi observada associação entre a disciplina ministrada e a opinião do participante em relação ao aluno ter espaço, nas aulas, para discussões sobre sexualidade ( $p=0,515$ ), utilizando o teste estatístico Teste Qui-quadrado. Esse dado demonstra que os professores das diferentes disciplinas apresentam opinião semelhante. Também não houve associação estatística entre o tempo de atuação profissional e o sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade em suas aulas ( $p=0,247$ ), mensurado por meio do Teste Qui-quadrado. Independentemente do tempo de atuação na área, os professores sentem-se à vontade em conversar sobre a temática.

Professores que realizaram cursos de educação sexual e professores que não realizaram tais cursos apresentam a mesma opinião em relação ao aluno ter espaço para discutir sobre sexualidade em suas aulas e sobre os seus sentimentos frente a este diálogo (Tabela 1). Também apresentam o mesmo sentimento ao conversar sobre sexualidade em sala de aula (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise de associação entre o fato de os alunos terem espaço para conversar sobre sexualidade em suas aulas e o sentimento dos professores frente a conversas sobre sexualidade com os alunos durante as aulas com o professor já ter realizado algum curso sobre educação sexual (N=27).

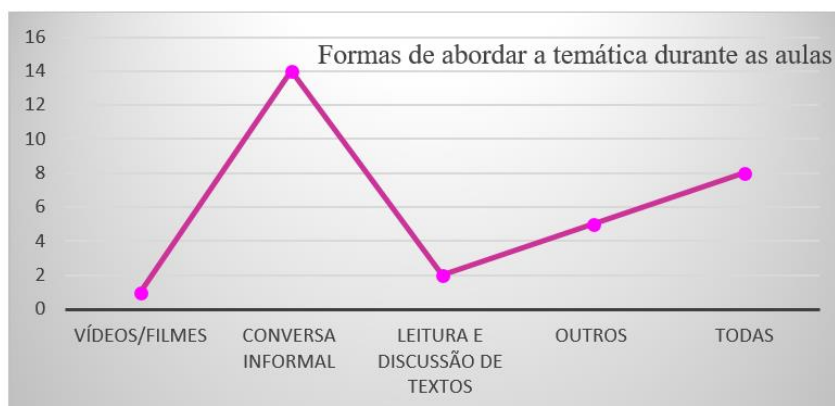
			Espaço para conversas sobre sexualidade		Valor de p	Sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade com os alunos		Valor de p
			Sim	Não		Confortável	Desconfortável	
Curso sobre educação sexual	Sim	N	6	3	0,770	8	1	0,492
		%	22,2	11,1		89	11	
	Não	N	13	5		14	4	
		%	48,2	18,5		77,8	22,2	

Legenda: N = Número amostral; % = porcentagem.

Teste: Teste Exato de Fisher

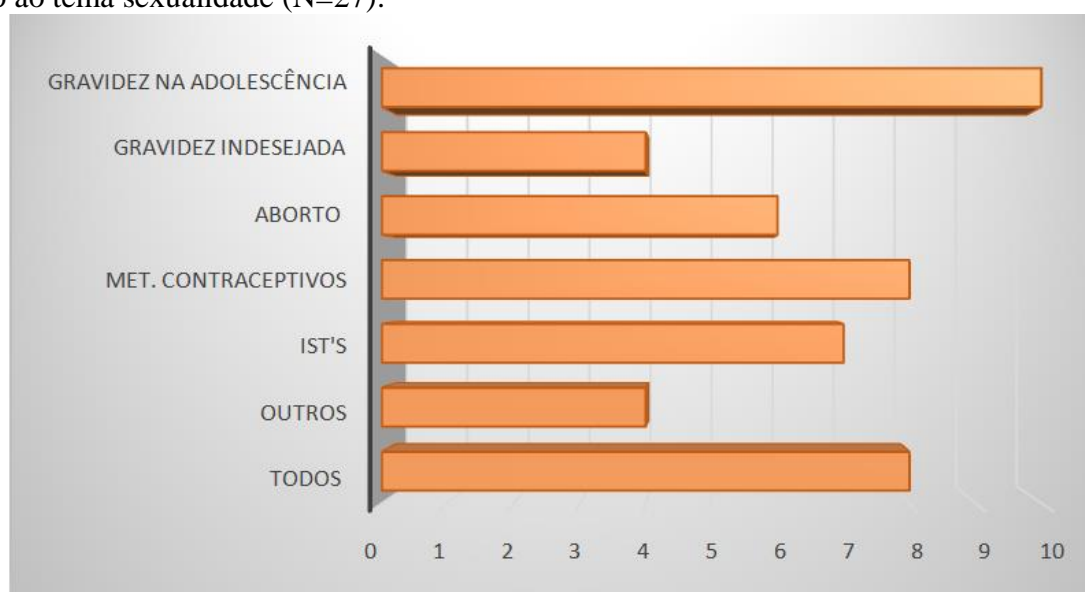
Ao serem questionados quanto à forma com que abordam a temática sexualidade com os alunos, a maioria dos professores relatou ser em conversas informais em sala de aula.

Figura 3 – Descrição do relato dos professores quanto às formas de abordagem da temática sexualidade durante as aulas.



Os dados também trouxeram informações sobre a percepção dos professores quanto aos assuntos mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade. Para eles, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados (Figura 4).

Figura 4 - Percepção de professores quanto aos assuntos mais solicitados pelos alunos em relação ao tema sexualidade (N=27).



Legenda: Met. contraceptivos = métodos contraceptivos; IST's = infecções sexualmente transmissíveis.

#### 4. Discussão

Em conjunto, os dados dessa pesquisa trazem informações quanto ao posicionamento dos professores frente à temática educação em saúde, com ênfase em sexualidade. Os resultados

demonstram que a maioria dos docentes nunca realizou capacitações ou cursos de formação sobre educação sexual, entretanto sentem-se confortáveis para abordarem o tema, independentemente do tempo de atuação profissional. Além disso, os professores acreditam que os alunos possuem espaço para discussões sobre sexualidade durante as aulas, independentemente da disciplina ministrada. A partir da percepção dos docentes, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos adolescentes em relação a esse assunto.

Chama-se atenção para alguns aspectos quanto ao perfil dos professores participantes. Referente à sua formação, observou-se que aqueles que participaram desse estudo possuem qualificação, visto que mais da metade dos professores apresenta especialização ou mestrado. Estudo traz que parte dos professores dispunha destas titulações, caracterizando bom grau de qualificação profissional, entretanto a maioria não possuía experiência sobre a temática sexualidade, demonstrando a relevância do fomento à educação permanente como dispositivo incentivador aos docentes, independentemente do nível de instrução (Chaveiro *et al*, 2015).

Em relação às disciplinas ministradas verificou-se uma distribuição equilibrada entre as matérias, ou seja, não houve concentração de professores em uma única área. Este dado é interessante, pois sabe-se que esta temática não diz respeito somente aos professores da área biológica. É necessário que a sexualidade seja trabalhada de forma transversal, em todas as disciplinas, devido à proporção de suas consequências e de sua importância na vida relacional (Nothaft *et al*, 2014; Chaveiro *et al*, 2015).

Outro fato observado foi a não realização de cursos de formação sobre educação sexual pela maioria dos professores (Figura 2A). Dentre as possíveis causas, encontram-se falta de disponibilidade ou de interesse dos profissionais, falta de informação ou de acesso a essas capacitações, aliadas a um incentivo e a um investimento insuficientes por parte do Governo. A ausência de qualificação dos docentes em abordar esta temática com os adolescentes pode ser prejudicial para ambas as partes, pois o primeiro pode não possuir conhecimento satisfatório para informar e sanar dúvidas, além de também possuir dificuldade em tornar-se o mais isento possível de seus valores e vivências a fim de englobar as subjetividades dos alunos de forma neutra e imparcial. Estudos trazem que estes profissionais são responsabilizados em discutir a temática, porém nem sempre se oferecem as ferramentas essenciais, tanto teóricas quanto psicossociais necessárias para tratar de suas próprias demandas relacionadas à sexualidade (Gava & Villela, 2016). É fundamental que se invista na formação dos docentes, além de auxiliá-los a enfrentar os desafios referentes às necessidades afetivo-sexuais, a fim de promovê-

las como conteúdo multidisciplinar, popular e científico (Zerbinati & Bruns, 2017). Também, é essencial que os professores sejam conscientizados sobre a importância de uma qualificação acerca do tema e que lhe seja disponibilizado tempo para tal, a fim de se otimizar a abordagem de um conteúdo tão presente e primordial no cotidiano de todos, especialmente no dos adolescentes, como a sexualidade.

A maioria dos docentes, independentemente do tempo de atuação profissional, relatou sentir-se confortável ao discutir sobre sexualidade em suas aulas (Figura 2B) e que os adolescentes possuem espaço para tais conversas (Figura 2C), o que pode caracterizar maior vinculação com os alunos e abertura em relação à temática, além de superação de alguns tabus relacionados ao assunto. Também, não houve associação entre a disciplina ministrada e a realização ou não de cursos sobre o tema com a opinião do participante em relação ao aluno ter espaço, nas aulas, para discussões sobre sexualidade (Tabela 1). Tal fato demonstra que, independentemente da área de ensino e da formação do docente, os adolescentes têm possibilidade de abordarem sexualidade em aula. Este fato é positivo pois, em consonância a este fato, estudo relata que, segundo a percepção dos docentes, são evidentes as sinalizações dos alunos em relação à necessidade de um espaço de escuta nas salas de aula, a fim de que suas dúvidas e seus anseios sejam considerados e sanados da forma mais efetiva possível (Barbosa & Folmer, 2019).

Destaca-se que a grande maioria dos professores assinalou “conversa informal” como metodologia de abordagem da sexualidade na sala de aula (Figura 3). Estudo retrata a dialogicidade como uma ferramenta relevante na relação do binômio docente-discente, proporcionando vinculação, segurança e horizontalidade, permitindo troca de saberes, dinamizando e dando significado ao processo de aprendizado. Deve-se, portanto, embasar a discussão em metodologias ativas, que estimulem participação, reflexão e criatividade de todos os envolvidos (Nothaft *et al*, 2014). Outras abordagens trazidas em estudos são aula expositiva dialogada, dinâmicas de grupo e jogos educacionais, cartazes, textos, estudos de caso, vídeos, dramatizações, desenhos e debates. A utilização das diversas metodologias promove maior interesse dos adolescentes, entretanto devem ter seus objetivos bem delineados, com estrutura organizada, permitindo o envolvimento ativo dos estudantes (Souza, Silva & Santos, 2015).

Em contrapartida ao resultado encontrado nesta pesquisa, estudo relata que os recursos mais utilizados pelos professores foram leituras de texto e aulas expositivas. O autor afirma que uma possível causa é a pequena quantidade de recursos disponíveis necessários à realização de metodologias problematizadoras e participativas, como álbuns seriados temáticos, próteses

masculina e feminina ou quadros demonstrativos de métodos contraceptivos, além do não preparo dos profissionais para utilizar as ferramentas existentes (Chaveiro *et al*, 2015). Independentemente da sistematização adotada, deve haver uma aproximação entre os docentes e os alunos, considerando-se suas vivências, necessidades e histórias, evitando estruturas pedagógicas fechadas em relação aos temas a serem trabalhados, ofertando-se os dispositivos oportunos a fim de evitar uma abordagem puramente informativa e carregada de valores pessoais (Madureira & Branco, 2015; Gava & Villela, 2016).

Os assuntos percebidos pelos professores como mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade foram gravidez na adolescência e métodos contraceptivos (Figura 4). Estudo averiguou concordância entre este resultado e os temas de interesse dos adolescentes, destacando-se, além dos citados, IST's, aspectos fisiológicos da sexualidade, masturbação, pornografia, abortamento, tipos de relação sexual e homossexualidade (Borges & Moura-Ferreira, 2015). Outro estudo traz que gravidez é o tema mais trabalhado por parte dos professores, enquanto outra parte refere ser o assunto com mais necessidade de capacitação, em contrapartida aos métodos contraceptivos, os quais foram considerados como de menor importância (Chaveiro *et al*, 2015).

A sexualidade está presente em todas as etapas da vida, de forma única e singular. Na adolescência manifesta-se de maneira mais perceptível, tornando este público mais vulnerável às influências socioculturais e históricas. É fundamental que exista orientação apropriada, a fim de se promover indivíduos conscientes e responsáveis em suas vivências afetivas. Portanto, é necessário que os educadores recebam formação sobre a temática, de modo que sua abordagem extrapole técnica e conteúdo curricular, propiciando uma educação integral, unindo o científico e o popular (Vieira *et al*, 2017).

## **5. Conclusão**

Os participantes desta pesquisa, na sua maioria, apresentam formação acadêmica de especialização ou mestrado. Além disso, observou-se uma distribuição simétrica entre as disciplinas ministradas, o que traz grandeza para os dados analisados. Ainda quanto ao perfil da amostra, grande parte referiu atuar há mais de dez anos na docência. Referente a cursos de formação sobre educação sexual, a maioria dos professores nunca os realizaram, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade em suas aulas, independentemente do tempo de atuação profissional. Também acreditam que os alunos possuem espaço para conversas sobre

este assunto durante as suas aulas, independente da disciplina ministrada. Considerando a percepção dos professores, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade.

Deve-se incentivar a educação sexual nas escolas, visto que a sexualidade é intrínseca ao ser humano e está presente em todas as fases da vida, notoriamente na adolescência, e esta instituição caracteriza-se como local de permanência deste público por longos períodos. Percebe-se a necessidade de inclusão e/ou maior aprofundamento nas formações inicial e continuada dos professores sobre a temática, a fim de promover autonomia, prevenir vulnerabilidades e contribuir para o pleno exercício da sexualidade dos discentes.

## Referências

- Barbosa, L. U.; Folmer, V. (2019). Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. *REVASF, Petrolina - Pernambuco - Brasil*, 9(19): 221-243.
- Borges, J. P. A.; Moura-Ferreira, M. C. (2015). Orientação sexual para adolescentes: conhecimento e prática de docentes das escolas públicas. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 4(1): 89-9.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. Ministérios da Educação e da Saúde. (2007). Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.
- Brasil. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (2007). Livro 102: Orientação sexual.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2016). Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde.
- Bressan, A.; Medeiros, D.C. (2014). A promoção da saúde na escola. *Revista Pátio*. 69(1).
- Chaveiro, L. G.; Pires, L. M.; De Matos, M. A.; Teles, S. A.; De Souza, S. M. B.; De Souza, M. M. (2015). Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica. *Rev Rene [Internet]*, 16(5):690-698.
- Da Silva, J. K. O.; Dos Anjos, D. F.; Pimentel, P. S.; Costa, I. M. G.; Fonseca, J. H. M. (2019). Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar. *Res., Soc. Dev.*, 8(8):e12881182, 1-18.

Gava, T.; Villela, W. V. (2016). Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 24: 157-171.

Madureira, A. F. do A.; Branco, A. U. (2015). Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas em Psicologia*, 23(3): 577-591.

Maia, T. Q. (2016). Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. *Nexus Revista de Extensão do IFAM*, 2(2), 71-78.

Nothaft, S. C. dos S.; Zanatta, E. A.; Brumm, M. L. B.; Galli, K. da S. B.; Erdtmann, B. K.; Buss, E.; Da Silva, P. R. R. (2014). Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(2): 284-289.

Santos, E.; Rocha, V.N. (2017) O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Universidade Tiradentes*, 1(1), 1-3.

Souza, E. de J.; Santos, C.; da Silva, J. P. (2015). Educação sexual na escola: concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, Aracaju*, 3(3): 51 - 62.

Silva, T. L. M.; Bento, H. C. P.; Lima, A. C. B. (2019). Adolescência e sexualidade: uma intervenção educativa em uma escola pública de boa vista – Roraima. *R. Compartilhar São Paulo*, 3, p.30-33.

Vieira, M. P.; de Melo, M. C. P.; Freire, A. C. da S.; Cruz, N. M.; Coêlho, V. S.; Ribamar, D. de S.; da Silva, G. E.; Soares, F. A. A.; da Costa, M. M. (2017). Espaço dialógico sobre sexualidade na adolescência: e agora, professor? *REVASF, Petrolina-PE*, 7(14).

Zerbinati, J. P.; Bruns, M. A. de T. (2017). Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. *Travessias, Cascavel*, 11(1): 76 – 92.



### **3 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa traz um forte apoio à importância da abordagem de educação sexual nas escolas. A adolescência é uma fase de sentimento de invulnerabilidade, em que os alunos estão expostos a inúmeros riscos. Dentre eles, estão os relacionados à sexualidade, como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e relacionamentos abusivos. Portanto, os professores, que são os profissionais que permanecem por mais tempo com os adolescentes, precisam estar preparados para sanar as dúvidas e esclarecer as demandas apresentadas.

Os docentes, entretanto, não apresentam ou apresentam falha formação inicial referente à temática, assim como educação continuada. Mostra-se necessário maior investimento e incentivo à realização de cursos complementares, a fim de proporcionar melhor preparo e maior capacitação dos profissionais, objetivando qualificação das estratégias e da informação compartilhada.

A residência multiprofissional, quanto dispositivo de ensino em serviço, pode contribuir grandemente por meio da aplicação de educação em saúde, com ênfase em sexualidade. Pode atuar diretamente com os adolescentes, bem como por meio dos docentes, estimulando-os e efetuando troca de conhecimentos entre profissionais.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. U.; FOLMER, V. **Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica.** REVASF, Petrolina - Pernambuco - Brasil, v. 9, n. 19, p. 221-243, 2019.
- BARRETO, R. M.; et al. **Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa.** Rev. APS., v. 19, n. 2, p. 277-285, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26), 2013.
- BRASIL. **Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014.** Altera a Portaria Interministerial nº 1.077/MEC/MS, de 12 de novembro de 2009, a Portaria Interministerial nº 1.320/MEC/MS, de 11 de novembro de 2010 e revoga a Portaria Interministerial nº 1.224/MEC/MS, de 3 de outubro de 2012, para atualizar o processo de designação dos membros da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e para incluir áreas profissionais para a realização de Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. Diário Oficial da União, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CHAVEIRO, L. G.; et al. **Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica.** Rev Rene, v. 16, n. 5, p. 690-698, 2015.
- DA SILVA, J. K. O.; et al. **Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar.** Res., Soc. Dev., v. 8, n. 8:e12881182, p. 1-18, 2019.
- MOTTA, L. B.; PACHECO, L. C. **Integrating medical and health multiprofessional residency programs: the experience in building an interprofessional curriculum for health professionals in Brazil.** Educ Health (Abingdon), v. 27, n. 1, p. 83-88, 2014.
- SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. **Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais.** Saúde Soc. São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.
- SILVA, J. C.; et al. **Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional.** Acta Paul Enferm., v. 28, n. 2, p. 132-138, 2015.

## ANEXO A: Normas da revista Research, Society and Development.

### 1. Estrutura do texto:

- Título em português, inglês e espanhol;
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo, metodologia, resultados e conclusão do estudo);
- Corpo do texto (deve conter a metodologia utilizada no estudo);
- Referências (No estilo de formatação da APA - American Psychological Association).

### 2. Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 12, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3. Figuras: O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito.

4. Autoria: O arquivo em word enviado no momento da submissão não deve ter os nomes dos autores. Todos os autores precisam ser incluídos apenas nos metadados e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo em ordem de importância e contribuição na construção ao texto.

### 5. Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. São Paulo: Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* Acesso em 12 março, em <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

6. A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

7. Dúvidas: Quaisquer dúvidas, envie um e-mail para [rsd.articles@gmail.com](mailto:rsd.articles@gmail.com)

8. A revista Research, Society and Development está no Facebook, sigam-nos em <https://www.facebook.com/Research-Society-and-Development-563420457493356>